

BOLETIM AIEA # 82 –24/06/2022

<https://www.iaea.org/newscenter/pressreleases/update-82-iaea-director-general-statement-on-situation-in-ukraine>

A Agência Internacional de Energia Atômica (AIEA) está cada vez mais preocupada com as difíceis condições enfrentadas pelos funcionários da Central Nuclear de Zaporizhzhya, na Ucrânia, e deve ir lá o mais rápido possível para resolver esta e outras questões urgentes, disse em 24/06/2022 o Diretor-Geral, Rafael Mariano Grossi. .

Grossi disse que continua seus esforços para negociar e organizar uma missão internacional liderada pela AIEA para conduzir atividades essenciais de segurança, proteção física e salvaguardas nucleares, enfatizando novamente que “outras considerações não devem impedir” que isso ocorra.

A AIEA está ciente de notícias recentes na mídia, e em outros lugares, indicando uma situação de deterioração para os funcionários ucranianos na maior usina nuclear do país, disse o Diretor-Geral Grossi.

“A situação nesta grande usina nuclear é claramente insustentável. Fomos informados de que a equipe ucraniana está operando a instalação sob condições extremamente estressantes, enquanto o local está sob o controle das forças armadas russas. Os relatórios recentes são muito preocupantes e aprofundam ainda mais minha preocupação com o bem-estar do pessoal de lá”, disse ele.

O Diretor-Geral observou que os sete pilares indispensáveis para garantir a segurança e proteção nuclear na Ucrânia que ele delineou no início do conflito militar incluem um que afirma que o pessoal de operação “deve ser capaz de cumprir seus deveres de segurança e proteção, e ter a capacidade de fazer decisões livres de pressões indevidas”.

Sublinhando ainda mais a necessidade de uma missão, liderada pela AIEA, para a instalação no sul da Ucrânia, vários outros pilares de segurança também foram comprometidos na central nos últimos meses, incluindo aqueles relacionados à integridade física das instalações nucleares, à segurança no suprimento de energia elétrica externa e à manutenção das cadeias de suprimentos, disse ele.

Em relação às salvaguardas, os inspetores e técnicos de salvaguardas da AIEA devem realizar importantes atividades de verificação no local, onde grandes quantidades de material nuclear estão presentes.

No início deste mês, a AIEA e o operador da central trabalharam juntos para restaurar a transmissão remota de dados de salvaguardas da instalação para a sede da AIEA, após uma interrupção técnica de quase duas semanas. Mas atividades essenciais de verificação de materiais nucleares, como verificações de inventário físico, não podem ser feitas remotamente e exigem a presença física de inspetores da AIEA.

O intervalo de verificações de inventário físico nas centrais nucleares não pode exceder uma duração especificada. Isso é particularmente importante em duas das unidades da central. Além disso, essas unidades foram reabastecidas nos últimos meses e uma verificação física do material nuclear nelas é um pré-requisito de salvaguarda antes de reiniciá-las.

“Esta semana, enviei inspetores de salvaguardas para a Ucrânia para realizar atividades essenciais de verificação na Central Nuclear do Sul da Ucrânia. A menos que eu seja capaz de fazer o mesmo pela Central Nuclear de Zaporizhzhya o mais rápido possível, a implementação das salvaguardas na Ucrânia ficará comprometida”, disse o Grossi.

A AIEA continua a receber dados de salvaguardas de seus sistemas instalados nas outras três centrais nucleares operacionais na Ucrânia e da Central Nuclear de Chernobyl.

Em relação aos reatores operacionais do país, a Ucrânia informou hoje à AIEA que oito estão atualmente conectados à rede, incluindo dois na Central Nuclear de Zaporizhzhya, três na Central Nuclear de Rivne, dois na Central Nuclear do Sul da Ucrânia e um na Central Nuclear de Khmelnytsky. Os outros sete reatores estão desligados para manutenção regular ou mantidos em reserva. Os sistemas de segurança permanecem operacionais nas quatro centrais nucleares, que também continuam a ter energia externa disponível.